

## **COMEMORANDO OS VINTE ANOS DA CRIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UECE**

As oficinas de Planejamento acontecidas na Universidade Estadual do Ceará (Uece), entre 1996 e 1997, chegaram a vários indicativos, dentre os quais um que propugnava que uma grande universidade não poderia prescindir, no avançar de seu desenvolvimento, de ofertar ao mercado os tradicionais cursos de Engenharia, Direito e Medicina.

Àquela época, o Conselho Estadual de Saúde do Ceará (CESAU/CE) acenava para a instalação de um novo curso público de Medicina, pois diversos projetos de cursos particulares estavam na pauta da discussão, extraindo a recomendação de que recaísse sobre a Uece tal encargo, configurando um contexto social largamente benéfico à ideia.

Em 1997, com o aval inicial do governo estadual, o Reitor da Uece constituiu um grupo de trabalho para identificar o perfil da demanda social, avaliar condições institucionais e definir princípios e diretrizes para a criação do curso de Medicina. Esse grupo era composto por dois professores da Uece, o próprio Reitor Manassés Claudino Fonteles e o docente José Henrique Leal Cardoso, e por dois convidados, ambos grandes nomes da Saúde Pública cearense, o Prof. Antero Coelho Neto e o Dr. Antônio Carlyle Holanda Lavor. Esse grupo de trabalho delineou as grandes matrizes de necessidade e os princípios norteadores, para a criação do curso de Medicina da Uece.

A Reitoria da Uece, conforme Portaria Nº 1571/00, de 2 de outubro de 2000, instituiu a Comissão incumbida de viabilizar a organização para a implantação de novos cursos na Área de Saúde da Uece, composta pelos professores: Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Viliberto Cavalcante Porto, José Jackson Coelho Sampaio, Krishnamurti de Moraes Carvalho, Alcides Silva de Miranda, Luiz Luciano Menezes de Arruda e Valberto Barbosa Porto, para, sob a presidência do primeiro, proceder à elaboração do projeto político-pedagógico do curso de Medicina e articular sua aprovação junto ao CESAU/CE.

Na montagem desse projeto, serviram de alicerces as matrizes de necessidade e os princípios norteadores elencados pelo grupo de trabalho de 1997. Dada à previsível rejeição de alguns setores corporativos, profissionais e educacionais, contra a instauração do curso médico da Uece, a Comissão trabalhou, simultaneamente, em dois projetos de graduação, dando-se a conhecer ao público externo, somente os detalhes do curso não médico, evitando-se, assim, o torpedeamento prematuro do projeto do curso de Medicina, que apenas foi tornado do conhecimento geral, quando considerado concluso e prestes a tramitar na seara acadêmica, com vistas à sua aprovação institucional, ocorridas no CEPE, em 12 de agosto de 2002, e no CONSU, em 23 de setembro de 2002.

Os meses que se seguiram à superação dos trâmites internos foram consumidos no preparo das condições da infraestrutura da Uece para acolher o novo curso e na feitura dos documentos complementares, a serem encaminhados ao Conselho de Educação do Ceará. Este, respaldado no respeito à autonomia universitária, decidiu manifestar-se somente quando do processo de reconhecimento do Curso, o que veio legitimar a iniciação das suas atividades, em 2003. Em reunião plenária de dezembro de 2002, o CESAU/CE aprovou o projeto político pedagógico do curso, por unanimidade dos 28 conselheiros presentes, os quais fizeram questão de declarar o voto favorável.

A esse tempo, sob a regência do Prof. Dr. Manassés Fonteles, foram conduzidos encontros com formadores de opinião, incluindo neles lideranças médicas, professores universitários e dirigentes hospitalares, para exibição e discussão dos detalhes do projeto do curso, em final de gestação. Esses eventos, adiante-se, concorreram para atenuar a oposição interposta por algumas entidades locais.

Ao edital do primeiro vestibular para as quarenta vagas em oferta, em 2003, se inscreveram 2.540 candidatos, acusando uma surpreendente disputa de 63,50 por vaga, e configurando a maior concorrência para ingresso em um curso superior da história do Ceará.

Recorda-se, vivamente, da chegada dos primeiros discentes do Curso de Medicina da Uece, por ocasião da recepção no Auditório da Pró-Reitoria de Graduação, presidida pelo Prof. Dr. Viliberto Cavalcante Porto, o primeiro coordenador do curso, acolitado pelos membros da Comissão de Criação e Implantação do Curso, e prestigiada pela presença do Magnífico Reitor Prof. Dr. Manassés Fonteles.

Era uma radiante manhã de segunda-feira, dia 24/03/2003, quando nos deparamos com belos e joviais rostos, que apostavam parte de suas existências, e por que não dizer, o futuro profissional, em um curso que ensaiava os seus passos, depois de uma geração e parturição, ambas, aliás, de alto risco, ante às turbulências enfrentadas, e na iminência de um aborto da proposição, longe de ser espontâneo.

A Aula Inaugural, assinalada pela Conferência Magistral, pronunciada em 25/03/2003 pelo ex-Ministro da Saúde e um dos mais celebrados médicos do Brasil, o Prof. Dr. Adib Domingos Jatene, conformou um nascimento esplendoroso do curso. Nesse evento, ao lado das autoridades universitárias e das lideranças médicas cearenses, estavam os 40 jovens recém-matriculados, muitos dos quais acompanhados de seus familiares, que neles depositavam as suas plenas expectativas de vê-los lograr uma formação educacional que os tornasse médicos completos, habilitados a cuidar bem do corpo e da alma, de quantos viessem a demandar assistência integral de saúde, espelhados no evangelista Lucas.

Os entraves inerentes de um curso médico em implantação foram superados com galhardia graças aos mecanismos aplicados pela instituição, para suplantar os efeitos adversos e as interveniências de trajeto, de modo que o ciclo de doze semestres letivos foi cumprido com muito estudo, esforço e dedicação do alunado.

A despeito dos árduos impasses, a exemplo das três extenuantes greves irrompidas na universidade, encerrando mais de três décadas de vida acadêmica normal, a turma seminal atingira a reta final, dobrados seis anos exaustivamente producentes, com somente uma perda, resultante de uma suspensão provisória de matrícula.

Em 8 de janeiro de 2009, sob o signo da estrela de Belém, a anunciar que o nosso menino nascera, para a glória de todos os cearenses de boa vontade, Vênus brilhava no céu, trazendo a mensagem de que uma legião de jovens mais amadurecidos do que quando entraram na Uece, mas tão firmes quanto naquela época em seus ideais humanitários, acabavam de cruzar a linha divisória que servia de marcador para o início de uma brilhante jornada, em que não faltaram a vontade de prosperar e a consciência de que é preciso ser ético, altaneiro e diligente, para desempenhar o papel de seguidor de Hipócrates.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva  
Professor titular da Uece